



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS

BRUNA ESTRELA DE ALMEIDA SOARES

LITERATURA DE CORDEL: Caminho para trabalhar conectivos

Recife

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS

BRUNA ESTRELA DE ALMEIDA SOARES

LITERATURA DE CORDEL: Caminho para trabalhar conectivos

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Português da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito para obtenção do título de Graduação.

Orientadora: Ana Maria Costa de Araújo
Lima

Recife

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Soares, Bruna Estrela de Almeida .

LITERATURA DE CORDEL: Caminho para trabalhar conectivos / Bruna
Estrela de Almeida Soares. - Recife, 2023.

47

Orientador(a): Ana Maria Costa de Araújo Lima

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Letras Português - Licenciatura,
2023.

Inclui anexos.

1. Literatura de Cordel. 2. Língua Portuguesa. 3. Ensino de Morfossintaxe. I.
Lima, Ana Maria Costa de Araújo. (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

RESUMO

Pensando em superar a limitação do ensino tradicional de Língua Portuguesa, especialmente em relação ao ensino de morfossintaxe, que muitas vezes é trabalhado de forma descontextualizada, o projeto propõe uma sequência didática que utiliza o gênero literário cordel para trabalhar a relação das conjunções com o contexto em que são utilizadas nos textos. Prevendo aulas de forma contextualizadas e voltadas para o ensino fundamental, especialmente para a modalidade de Educação para Jovens e Adultos. O uso do cordel como recurso pedagógico é explorado de forma a tornar as aulas mais dinâmicas e interessantes, levando em conta a realidade social do aluno e valorizando a diversidade cultural e linguística. O projeto se baseia em métodos pedagógicos que incentivem e estimulem os alunos para leitura, discussão e compreensão de textos, bem como o conhecimento das classificações das conjunções dentro das manifestações nos cordéis. Perpassando ainda pelos documentos oficiais (Parâmetros Curriculares Nacionais, Base Nacional Comum Curricular, Currículo de Pernambuco e Currículo de Pernambuco para Educação de Jovens e Adultos) evidenciando como esses currículos abordam os ensinamentos de conjunção e literatura de cordel.

Palavras-chave: cordel; conjunções; ensino; língua portuguesa.

ABSTRACT

Thinking about overcoming the limitation of traditional teaching of Portuguese language, especially regarding the teaching of morphosyntax, which is often taught in a decontextualized way, the project proposes a didactic sequence that uses the literary genre of "cordel" to work on the relationship between conjunctions and the context in which they are used in texts. Predicting contextualized classes aimed at elementary education, especially for the Youth and Adult Education modality. The use of "cordel" as a pedagogical resource is explored to make classes more dynamic and interesting, taking into account the student's social reality and valuing cultural and linguistic diversity. The project is based on pedagogical methods that encourage and stimulate students to read, discuss and understand texts, as well as knowledge of the classifications of conjunctions within the manifestations in "cordel". It also covers official documents (National Curriculum Parameters, National Common Curriculum Base, Pernambuco Curriculum and Pernambuco Curriculum for Youth and Adult Education), showing how these curricula approach the teaching of conjunctions and "cordel" literature.

Keywords: cordel; conjunctions; teaching; portuguese language.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	8
METODOLOGIA.....	24
ANÁLISE DOS DADOS.....	24
CONCLUSÃO.....	25
REFERÊNCIAS.....	27
ANEXO A: Cordel de Patativa do Assaré	29
ANEXO B: Cordel de Patativa do Assaré.....	35
ANEXO C: Cordel sobre Carolina Maria de Jesus.....	37
ANEXO D: Cordel sobre Luísa Mahin.....	43

1. INTRODUÇÃO

Tradicionalmente o ensino de Língua Portuguesa ainda se percebe muito limitado e quando se trata do ensino de morfossintaxe é que se mostra ainda mais descontextualizado com as funções sociais da Língua. Entendendo que o ensino de Língua Portuguesa normativo ao trabalhar morfossintaxe só faz ligação com os textos de forma descontextualizada, o presente artigo buscará **mostrar como um gênero pode elucidar a relação das conjunções com os seus contextos em sala de aula.**

Afinal, muito se fala sobre abordagens pedagógicas que perpassam a perspectiva tradicional de ensino de Língua Portuguesa, porém pouco se mostra como o professor pode desviar dessa perspectiva na prática.

As questões que nortearam esse artigo são as seguintes: Como mostrar para os alunos de uma turma de EJA como os conectivos estão presentes nos textos? Como construir um trabalho escolar em que os estudantes entendam que o sentido do texto pode mudar com/sem o uso das conjunções? Como utilizar diversos cordéis, para elucidar a importância na construção de sentido das conjunções? É possível construir um trabalho construtivo? Usando mais de uma habilidade exigida pela BNCC, além de relacionar com o contexto permitido pelos conectivos presentes no texto?

Desenvolvendo essas respostas ao longo de uma proposta pedagógica, este trabalho mostra-se voltado para o ensino de morfossintaxe de maneira contextualizada no nível fundamental, primordialmente para a modalidade de Jovens e Adultos, porém também aplicável para o ensino regular. Motivando os alunos a irem além do campo gramatical, como também passear pelo campo literário e entender como a morfossintaxe é construída na Literatura de Cordel por meio das conjunções, essa proposta pedagógica perpassa pela concepção de Língua que deve ser levado em conta em sala de aula, a sociolinguística.

Em seguida, um parâmetro de como se dá o ensino de Português em EJA, bem como a importância do gênero cordel em sala de aula. Discorrendo uma pesquisa bibliográfica com os documentos oficiais (Parâmetros Curriculares Nacionais, Base Nacional Comum Curricular, Currículo de Pernambuco e Currículo de Pernambuco para Educação de Jovens e Adultos), percebe-se que o gênero

cordel mostra-se um amplo espaço de interação entre o aluno e o texto, permitindo ser explorado para fins pedagógicos.

A importância do ensino de Língua Portuguesa para o desenvolvimento humano e social é inquestionável. Afinal, a comunicação é a base para qualquer relação interpessoal e profissional, e a língua é a principal ferramenta para isso. No entanto, muitas vezes, o ensino de Língua Portuguesa pode se tornar engessado, normativo e formal, o que pode desestimular o interesse dos alunos e prejudicar o aprendizado.

Para superar esse desafio, é necessário repensar a forma como o ensino de Língua Portuguesa é realizado, buscando incluir novos métodos pedagógicos que possam tornar as aulas mais dinâmicas, criativas, interessantes e que levem em conta a realidade social do aluno. Nesse sentido, apresento neste projeto uma sequência didática que visa justamente essa transformação.

A fim de proporcionar uma aprendizagem que leve em conta valores socioculturais, o gênero cordel, por estar inserido em um contexto popular, tem aspectos linguísticos muito específicos, muito próprios, que permite entender a importância do uso de conjunções na narrativa, como elas têm papel indispensável na construção do enredo abordado em temáticas variadas.

Desta forma, concordando com Silva (2019, p.42) “acredita-se que o cordel como recurso paradidático, possibilita aos alunos várias abordagens no que tange a aprendizagem, abordagens estas significativas, pois já que o cordel é texto e cabe interpretação, inferências, análises de uma fala, os sentidos das palavras, o dialogismo”, a literatura de cordel proporciona ao docente abordar oralidade, escrita, interpretação e leitura, ainda entendendo as questões sociais e políticas frequentemente abordadas no gênero.

Ademais, acreditando na possibilidade de superar o ensino de Língua Portuguesa engessado, normativo e formal, é apresentado neste projeto uma sequência didática, pensada estrategicamente em incluir novos métodos pedagógicos além do Livro Didático. A sequência didática que proposta é baseada em três pilares principais: diversidade, criatividade e interatividade. Acreditando que esses elementos são essenciais para criar um ambiente de aprendizado mais estimulante e motivador para os alunos.

No primeiro pilar, a diversidade, inclui-se na sequência didática formas de valorização à diversidade cultural e linguística dos alunos. Para isso, foi proposto um

gênero textual que explorasse diferentes sotaques, dialetos e expressões regionais, valorizando as diferenças e incentivando a curiosidade pelos diversos modos de falar e se comunicar em Língua Portuguesa.

No segundo pilar, a criatividade, busca-se estimular a imaginação e a capacidade de criar dos alunos, propondo atividades que desafiem a criatividade, a partir da produção de textos literários, que possam incentivar a experimentação e a expressão pessoal dos alunos.

Por fim, no terceiro pilar, a interatividade, busca-se estimular a participação ativa dos alunos, propondo atividades que promovam a interação entre eles e entre o professor.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Concepção de língua

É sabido que, a língua só existe na sua totalidade porque existem sujeitos que a falam. Também é de amplo conhecimento que não existe sociedade sem comunicação. Língua e sociedade são inseparáveis. Porém, essas informações a respeito da concepção de língua só ganharam força após o surgimento da sociolinguística.

Desde o princípio da linguística como ciência até meados dos anos 2000 a língua era vista como “conjunto potencial de signos, desvinculada de suas condições de uso e centrada na palavra e na fase isolada”, conforme Antunes (2009, p. 20). Esse sistema estável, imutável de formas linguísticas isoladas reduzia o papel da língua na sociedade.

De acordo com a linguista, sendo a língua a mediadora das atuações sociais realizadas quando é falada não só “pode ser vista como um conjunto sistemático, mas heterogêneo, móvel, aberto e variável: um conjunto de falares na verdade, já que é regulado por comunidades de falantes” (2009, p. 22). Esse conjunto considera as intenções sociocomunicativas do ser humano na interação. À vista disso, percebe-se que a língua não está pronta, não é estática, mas sim, um contínuo processo de aquisição e mudança.

Em relação a isto, a autora concebe a visão de língua dela em quatro pontos: em primeiro lugar, “a língua é uma atividade funcional” (Antunes, 2009, p. 37), em segundo lugar, a língua está atrelada a sociedade, cultura e história, em terceiro lugar, “não existe usos linguísticos aleatórios ou de aplicações irrestritas [...] existe uma rotina discursiva” (p. 36), a língua é regulada pelos falantes ativos, e em quarto e último lugar, “língua-em-função” (p.37) ocorre na forma de texto, seja ela na modalidade oral ou escrita.

Tomando todas essas funções da língua como base, o ensino de Língua Portuguesa em sala de aula não deve nunca considerar a língua apenas de maneira formal, não se deve fazer da educação uma educação bancária, cujo aluno é visto como um cofre a ser depositado informações. É necessário ir além do ensino normativo, ir de encontro com a educação libertadora defendida por Paulo Freire, em que o aluno é protagonista do seu processo de ensino-aprendizagem, sua realidade sociocultural não é considerada, como a propícia a uma possibilidade de mudança em seu campo de ação.

2.2. EJA e o Ensino Normativo

Mesmo com o advento na década de 80 dos estudos linguísticos dando ênfase ao construtivismo, a postura dos professores de português quanto ao ensino de morfossintaxe, ainda permanece com tendências normativas. Isso significa que muitos professores ainda se baseiam em regras gramaticais prescritivas para ensinar a língua portuguesa, ao invés de adotar uma abordagem mais descritiva e voltada para o uso efetivo da língua pelos falantes.

Esse tipo de abordagem normativa pode ser ainda mais acentuada na modalidade de Educação para Jovens e Adultos, concordando com Paulo Freire (1991)

“Compreendendo que a EJA como prevista por lei, que propõe dar oportunidade para todos aqueles que querem concluir seus estudos que foram interrompidos por algum motivo e não puderam completar na idade própria, percebe-se que na prática ainda há muito que se fazer.” (p.21)

Já que muitos alunos-adultos que retornam aos estudos têm uma formação escolar anterior que foi baseada em métodos mais tradicionais de ensino da língua, reitero que ainda há muito o que se fazer na prática escolar.

Além disso, muitos desses alunos têm a necessidade de aprender a língua portuguesa de forma mais rápida e eficiente, o que pode levar a uma maior ênfase no ensino normativo. Afinal de contas, esses alunos já estão inseridos em eventos linguísticos há muitos anos. Assim como afirmado por Francisca Silva (2017) esses alunos são protagonistas de histórias reais e ricos em experiências vividas, os alunos Jovens e Adultos configuram tipos humanos diversos. São homens e mulheres que chegam à escola com crenças e valores já constituídos.

Ainda reforçando com Francisca Silva (2017) esses mesmos alunos e alunas da EJA “trazem consigo uma visão de mundo influenciada por seus traços culturais de origem e por sua vivência social, familiar e profissional.” (p.3), urgindo em um tipo de abordagem didática, que se concentra no uso da língua em situações reais de comunicação, sendo mais relevante e significativo para esses alunos, que muitas vezes estão aprendendo ou aprofundando a língua para fins práticos, como a comunicação no trabalho ou a realização de tarefas cotidianas.

De fato, os professores que trabalham na modalidade de Educação para Jovens e Adultos enfrentam um desafio significativo ao tentar ensinar todo o currículo proposto em um período de tempo mais curto do que o normal. Como o Ensino Fundamental inteiro pode durar menos de dois anos nessa modalidade, é preciso que os professores sejam muito eficientes em sua abordagem de ensino para garantir que os alunos recebam uma formação completa e de qualidade.

Uma estratégia eficaz é utilizar metodologias de ensino ativas e participativas, que incentivem os alunos a se envolverem ativamente no processo de aprendizado e a construïrem seu próprio conhecimento, como se propõe no presente projeto.

Dessa forma, o presente trabalho traz a possibilidade para um professor de língua portuguesa usar a Literatura de Cordel para ensinar as conjunções coordenadas e subordinadas, sem fugir do planejamento escolar de forma objetiva e praticável.

2. 3. O Gênero Cordel

O uso de gêneros textuais em sala de aula é uma prática pedagógica que busca desenvolver a competência comunicativa dos estudantes por meio da compreensão e produção de diferentes tipos de textos. Os gêneros textuais são formas convencionais de comunicação que se manifestam em diferentes contextos sociais e culturais, como cartas, e-mails, resenhas, reportagens, entre outros.

Ao trabalhar com gêneros textuais em sala de aula, é importante que os estudantes tenham um conhecimento prévio sobre o gênero em questão, incluindo suas características estruturais, funcionais e discursivas. Além disso, é necessário que os professores incentivem os estudantes a analisar e compreender o contexto em que o gênero é utilizado, bem como suas finalidades comunicativas e as intenções dos sujeitos que o utilizam.

Nesse íterim, ao compreender a importância do uso dos gêneros textuais em sala de aula, é possível explorar as habilidades dos estudantes em relação à leitura, escrita e interpretação de textos. Com isso, os alunos podem desenvolver habilidades de comunicação e expressão, além de aprimorar a capacidade de produzir textos coesos, coerentes e adequados ao contexto em que serão utilizados.

É importante destacar que, ao trabalhar com gêneros textuais em sala de aula, é necessário levar em consideração a diversidade cultural e linguística dos estudantes, bem como as especificidades do contexto em que estão inseridos. Dessa forma, é possível garantir uma abordagem mais inclusiva e democrática, que valorize as diferentes formas de comunicação e expressão presentes na sociedade.

Posto isso, torna-se essencial concordar com Marcuschi, “os gêneros textuais são nossa forma de inserção, ação, poder e controle social no dia a dia.” (MARCUSCHI, 2008, p. 161). Ou seja, os gêneros textuais acabam colaborando para formação social do indivíduo e contribuindo nos processos interacionais de forma constante em seu cotidiano, sendo uma das principais formas de práticas sociais, por isso sua presença é essencial nas aulas de Língua Portuguesa. Além disso, um trabalho proveitoso de um gênero textual, permite que a “leitura de mundo” postulado por Paulo Freire, concede ao aluno não excluir seus aprendizados e percepções trazidos de fora do ambiente escolar.

Em vista disso, foi escolhido utilizar a Literatura de Cordel, por mostrar-se um amplo espaço de interação entre o aluno e o texto, permitindo ser explorado para fins pedagógicos. Concordando com Silva (2019, p.42) em que se acredita que o

cordel como recurso paradidático, possibilita aos alunos várias abordagens no que tange a aprendizagem, abordagens estas significativas, pois já que o cordel é texto e cabe interpretação, inferências, análises de uma fala, os sentidos das palavras, assim como o dialogismo.

Levando em conta que o cordel é um gênero textual muito importante para a cultura nordestina e possui grande penetração entre as camadas populares. Esse tipo de literatura de cordel, que tem suas origens na tradição oral, é muito valorizado na região Nordeste do Brasil e representa uma forma de expressão artística e cultural do povo nordestino.

O cordel é um tipo de poesia popular que se caracteriza pela simplicidade da linguagem e pela estruturação em estrofes e rimas. Além disso, o cordel também é uma forma de representação da realidade social e cultural da região Nordeste do Brasil. Por meio dos temas abordados nos poemas, é possível perceber as relações sociais e culturais que permeiam a vida do povo nordestino, bem como sua relação com a natureza e com o tempo.

Creio que a questão fundamental diante de que devemos estar, educadoras e educadores, bastante lúcidos e cada vez mais competentes, é que nossas relações com os educandos são um dos caminhos de que dispomos para exercer nossa intervenção na realidade a curto e a longo prazo. Neste sentido e não só neste, mas em outros também, nossas relações com os educandos, exigindo nosso respeito a eles, demandam igualmente o nosso conhecimento das condições concretas de seu contexto, o qual os condiciona. (FREIRE,1997,p.53)

Concordando com as reflexões de Paulo Freire é imprescindível que os docentes estejam conscientes dos diversos contextos possíveis que os alunos e alunas vivenciam tanto na comunidade escolar quanto nos demais grupos sociais que integram. Portanto, é indispensável um olhar etnográfico sob a sala de aula, o ambiente que não tem apenas a missão de formar e garantir ao aluno educação formal, mas também acesso a cultura, reflexões empíricas, experimentações e socializações singulares e múltiplas. Em vista disso, conhecer uma literatura resultante da cultura nordestina em sala de aula abrange:

muitos diálogos essenciais para a formação dos alunos. Enquanto narrativa próxima ao popular pode-se discutir a relação entre as diferentes formas de narrar e até mesmo denunciar realidades “quase invisíveis”. Diante disso é possível dialogar com o popular, o de rua, o da praça pública, uma vez que, encontra-se aí um outro olhar sobre o outro, um olhar não estatizado (ALVES, 2016, p.13).

Dessa forma, o cordel representa não apenas uma forma de arte e literatura, mas também uma forma de preservação da cultura e da identidade do povo nordestino. É uma forma de expressão que resiste ao tempo e que continua a ser valorizada e apreciada, não apenas na região Nordeste, mas em todo o país.

O cordel nasceu de forma oralizada, assim como reforçado por Rocha e Oliveira (2014) “O cordel tem origem nas narrativas orais, como contos e histórias; a poesia cantada e declamada e a adaptação para a poesia dos romances em prosa trazidos pelos colonizadores portugueses, que recontam histórias já famosas de reis, rainhas e fatos históricos”. Originalmente do trovadorismo português, sendo cantado para o povo, e logo em seguida impresso e exibido pendurado em cordas (daí a fonte do nome), o cordel se consolidou no Brasil no século XIX.

Contando biografias, temas políticos, fatos históricos e cômicos, histórias sertanejas, enfim, expande-se a várias temáticas e realidades sociais, “em consequência de nascer da observação da realidade, possuindo, às vezes, um caráter crítico e satíro” (ROCHA; OLIVEIRA, 2014), por esses motivos, o cordel pode-se tornar um grande amigo do professor de português. Afinal, esses temas são apresentados de forma simples e direta, o que torna a leitura do cordel acessível a todos, independentemente do grau de escolaridade.

Assim concordando com Renata Alves (2016), afirmando que:

“O cordel em sala de aula proporciona muitos diálogos essenciais para a formação dos alunos. Enquanto narrativa próxima ao popular pode-se discutir a relação entre as diferentes formas de narrar e até mesmo denunciar realidades “quase invisíveis”. Diante disso é possível dialogar com o popular, o de rua, o da praça pública, uma vez que, encontra-se aí um outro olhar sobre o outro, um olhar não estatizado.” (p.13)

Pensando nisso, a presente proposta pedagógica utiliza de cordéis de Patativa do Assaré, um dos cordelistas mais famosos nacionalmente que retrata a cultura popular sertaneja desde às temáticas narrativas ao seu tipo de escrita, carregada de marcas regionais. Bem como cordéis retirados do livro “Heroínas Negras Brasileiras em 15 Cordéis” de Jarid Arraes (2021), trazendo visibilidade para a história e as contribuições de mulheres negras brasileiras que muitas vezes são negligenciadas pela historiografia oficial. Ao contar as histórias dessas heroínas de forma poética, o livro torna acessível a leitura e a compreensão de suas trajetórias para um público amplo e diverso.

Para mais, o livro contribui para a representatividade de mulheres negras na literatura e na cultura brasileira de forma geral. A autora, Jarid Arraes, é uma escritora negra e nordestina que utiliza a literatura de cordel como meio de difundir as histórias dessas heroínas, o que também é uma forma de valorizar a cultura popular brasileira.

À vista disso, o livro é importante para o fortalecimento da autoestima e da identidade de meninas e mulheres negras, que podem se inspirar nas histórias dessas heroínas e perceber que também são capazes de fazer história e transformar a realidade em que vivem, público amplamente presente na modalidade de ensino EJA.

Levando em conta que as narrativas do Cordel são construídas através de rimas que retomam as orações ditas anteriormente, tornando nesse gênero o uso de Conjunções fundamentais na sua construção, por ela ser responsável pela ligação de orações. Por esse motivo, a Literatura de Cordel manifesta-se como uma excelente maneira de ensinar as funções de Conjunções Coordenadas e Subordinadas, sem deixar de relacionar com a construção Sociolinguística do texto.

Decerto, a literatura de cordel é uma forma interessante de ensinar a construção de narrativas e as funções das conjunções coordenadas e subordinadas. Como as narrativas do cordel são construídas através de rimas que retomam as orações ditas anteriormente, o uso das conjunções torna-se fundamental para a ligação entre as orações e para a construção do sentido da história.

Sendo as conjunções responsáveis por estabelecer relações de sentido entre as orações, ao trabalhar com a literatura de cordel em sala de aula, é possível

explorar as funções das conjunções e como elas são utilizadas na construção das narrativas.

Além disso, é possível relacionar o uso das conjunções com a construção sociolinguística do texto, ou seja, como a escolha das palavras e das estruturas gramaticais reflete a cultura e a identidade do povo nordestino. O processo de análise dos cordéis nos permite tentar entender as escolhas do autor e o que o fez escolher determinado conectivo, tudo isso possibilita se aproximar do autor e da sua realidade cultural.

Dessa forma, o uso da literatura de cordel como ferramenta pedagógica pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos, ao mesmo tempo em que valoriza a cultura popular e promove a inclusão sociocultural. É uma forma de ensinar de maneira lúdica e envolvente, despertando o interesse dos alunos pela leitura e pela escrita.

2.4. Currículos oficiais: EJA, CORDEL E CONJUNÇÕES

2.4.1. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)

Pensando sobre currículos, os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) são um conjunto de orientações para a educação básica no Brasil, elaborados pelo Ministério da Educação em conjunto com educadores e especialistas de diversas áreas. Eles foram criados com o objetivo de estabelecer diretrizes para a organização curricular e pedagógica das escolas brasileiras, de forma a garantir a qualidade do ensino e a formação integral dos estudantes.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o ensino fundamental no Brasil incluem a literatura de cordel como uma forma importante de expressão cultural e artística. Os PCNs destacam que a literatura de cordel é uma manifestação cultural popular que se desenvolveu no Nordeste brasileiro e tem raízes em tradições portuguesas, africanas e indígenas.

Reconhecendo a importância da literatura de cordel como um elemento da cultura brasileira que deve ser valorizado e preservado. Esses parâmetros sugerem que a literatura de cordel pode ser utilizada como recurso pedagógico para o ensino de literatura, história, geografia e outras disciplinas. Além disso, os PCNs ressaltam

que o estudo da literatura de cordel pode contribuir para o desenvolvimento da sensibilidade estética e da criatividade dos alunos, bem como para o enriquecimento do repertório cultural e linguístico.

Ademais, os PCNs incluem o ensino das conjunções como um dos conteúdos a serem abordados na disciplina de Língua Portuguesa. Sendo elas palavras que ligam elementos do discurso, como frases, orações ou termos, e estabelecem relações de sentido entre eles. As conjunções podem ser coordenativas ou subordinativas, dependendo da relação que estabelecem entre as partes ligadas.

Os PCNs destacam que o conhecimento das conjunções é fundamental para o desenvolvimento da habilidade de produzir textos coesos e coerentes, pois elas permitem a conexão entre as ideias presentes no texto. Ademais, os PCNs apontam que o estudo das conjunções também é importante para a compreensão dos textos, pois elas podem indicar relações de causa, consequência, tempo, condição, concessão, entre outras.

Concordando com o foco da proposta pedagógica, os PCNs sugerem que o ensino das conjunções deve ser feito de forma contextualizada e significativa, relacionando o estudo das conjunções com a produção e a leitura de textos diversos. Dessa forma, os alunos poderão compreender a função das conjunções na construção do sentido dos textos e utilizá-las de forma adequada em suas produções escritas. Possibilitando uma clara relação entre a possibilidade de ensino de cordel atrelado às suas relações entre conjunções existentes.

2.4.2. Base Comum Nacional Curricular (BNCC)

Ainda tratando de currículos, a Base Comum Nacional Curricular (BNCC), de acordo com o Ministério de Educação, é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Sendo norteador para a Educação Básica, é indispensável analisar como esse documento aborda a Literatura de Cordel e as Conjunções.

Partindo do pressuposto que o presente projeto deverá ser aplicado em turma de EJA, é importante salientar que a BNCC tem uma lacuna para com esse tipo de modalidade. O EJA é citado no documento na parte introdutória, assim como outras

modalidades de ensino, porém ao decorrer das propostas curriculares não é mais citado.

Levando em conta que é primordial no Ensino de Jovens e Adultos que o retorno dos alunos à escola amplie suas possibilidades educacionais, culturais, pessoais e profissionais, o currículo de base nacional é insuficiente para a diversidade de faixa-etária nessa modalidade.

Um gênero, tema, assunto que importa para uma criança é diferente do que importa para um adulto. Bem como o estilo de aula que se dá a um aluno de 14 anos é diferente para um aluno de 45 anos, mesmo que ambos estejam matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental. Dessa maneira, é necessário ir além das proposições básicas para esse tipo de modalidade, concordando que os estudos indicam que para fazer progredir com a Educação de Jovens e Adultos, é preciso um currículo construído em torno dessas diversas realidades. Indo de encontro com o que Maria Clara Di Pierro postula:

O recuo na procura pelos cursos é atribuído pelos analistas, sobretudo, à precariedade e inadequação da oferta – considerada pouco atrativa e relevante, devido à abordagem estritamente setorial, ao despreparo dos docentes, aos rígidos modelos de organização do tempo e espaço escolar, e à desconexão dos currículos com as necessidades de aprendizagem dos jovens, adultos e idosos. (2017, p. 10)

Entende-se, portanto, que os educadores precisam ensinar conteúdos que sejam de fácil acesso aos alunos e seus contextos sociais, fortalecendo a construção da autonomia tão exigida na BNCC.

Prevendo para o Ensino Fundamental a formação autônoma para além do espaço escolar existir protagonismo em práticas de linguagem, ampliando seus campos de atuação junto com o trabalho de gêneros textuais. A sequência didática a frente explorada se aproximará dessas competências, no campo de atuação da vida pública através das temáticas abordadas nos cordéis, como no campo artístico-literário possibilitado pela arte da literatura de cordel em si. Respeitando o que se defende na página 139 de que “os conhecimentos sobre a língua, as demais semioses e a norma-padrão não devem ser tomados como uma lista de conteúdos

dissociados das práticas de linguagem, mas como propiciadores de reflexão a respeito do funcionamento da língua no contexto dessas práticas.”

À vista disso a proposta pedagógica foi pensada possibilitando várias habilidades previstas na BNCC tanto para o ensino fundamental, como para o 9º ano, posteriormente expostas.

2.4.3. Currículo de Pernambuco para o Ensino Fundamental

Nesse mesmo tocante, o Currículo de Pernambuco para o Ensino Fundamental, o qual, por sua vez, tem por base os Parâmetros Curriculares de Pernambuco – PCPE (2012), as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCN (2013) e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC para a Educação Infantil e para o Ensino Fundamental, homologada em 2017 /p15) indaga, na página 20, sobre como lidar pedagogicamente com tanta diversidade? Ou ainda, como o professor da Educação de Jovens e Adultos pode desenvolver um currículo que considere a diversidade de gerações, com intenções de criar um ambiente pedagogicamente humanizador e favorável às aprendizagens?

A partir dessas perspectivas que a proposta pedagógica tenta se alinhar não só com as propostas curriculares como com Paulo Freire (1980) quando postula que “para ser válida, toda educação, toda ação educativa deve necessariamente. Estar precedida de uma reflexão sobre o homem e de uma análise do meio de vida concreto do homem concreto a quem queremos educar (ou melhor dito: A quem queremos ajudar a educar-se)”.

Ainda a despeito do Currículo de Pernambuco (2019), nele se estabelece a literatura de cordel como um dos temas a serem abordados no ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio. O objetivo é promover o conhecimento e a valorização dessa importante expressão cultural do Nordeste brasileiro.

Segundo o currículo, o estudo da literatura de cordel deve contemplar a compreensão dos aspectos linguísticos, formais e temáticos dessa produção textual, bem como a análise do contexto histórico e social em que ela surgiu e se desenvolveu. Bem assim, o Currículo de Pernambuco destaca a importância de se promover a leitura e a produção de cordéis pelos estudantes, como forma de

valorizar a diversidade cultural e desenvolver a capacidade crítica e criativa dos alunos.

Outrossim, as conjunções também estão incluídas no Currículo de Pernambuco como um conteúdo a ser estudado no ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II. De acordo com o documento, o objetivo é que os estudantes compreendam o papel das conjunções na organização do discurso e na conexão entre as diferentes partes do texto.

O currículo também sugere que os alunos sejam capazes de identificar as conjunções em diferentes tipos de textos e compreender como elas contribuem para a construção do sentido do texto. Ressaltando ainda que o currículo de Pernambuco não estabelece uma abordagem específica para o ensino das conjunções, deixando a cargo dos professores a escolha das metodologias e estratégias pedagógicas mais adequadas para a realidade de cada turma e modalidade.

Mais concernente sobre Currículos a serem seguidos na docência, advindo do Currículo de Pernambuco, o Currículo da EJA (Educação de Jovens e Adultos) de Pernambuco também tornou-se relevante para os professores dessa modalidade.

Apesar de não possuir um tópico específico sobre cordel, ainda é possível que o gênero seja abordado em disciplinas como Língua Portuguesa e Literatura, que fazem parte do currículo. Além disso, o cordel é uma manifestação cultural importante do estado de Pernambuco, e muitas escolas podem incluir o estudo desse gênero em seus projetos pedagógicos. É importante ressaltar que a educação deve valorizar e respeitar a diversidade cultural, e o cordel é uma manifestação cultural rica e significativa da região nordeste do Brasil.

2. 5. Sequência Didática

Tema da sequência didática: Literatura de Cordel: Caminho para Trabalhar Morfossintaxe

Objetivos da sequência didática:

- Promover uma proposta pedagógica que contemple os eixos de leitura, análise linguística, oralidade e produção textual;
- Trazer cultura nordestina/pernambucana;

- Motivar os alunos para a leitura do gênero;
- Ativação dos conhecimentos prévios sobre o cordel;
- Entender a sonoridade do texto, através dos esquemas de rima; Identificar a importância do uso do léxico para construir os efeitos de sentido no cordel (verificar se há marcas da oralidade);
- Entender os processos de coesão e coerência;
- Desenvolver o gosto pelo gênero cordel por meio da leitura;
- Desenvolver o senso de compreensão das histórias de cordel lidas;
- Entender a relação do gênero com o meio social;
- Inferências de informação implícita: Percepção do diálogo que o cordel estabelece
 - com o cotidiano das pessoas, com os costumes e com os fatos mais comentados;
- Identificação do tema do texto, entender se os objetivos se encaminham para a compreensão de sua natureza: peleja, versos de crítica social, ensinamentos ou perfil.
- Entender quais temáticas esse gênero abre espaço;
- Observar marcas da oralidade trazida nos textos;
- Entender que o gênero permite trazer marcas da oralidade para si, o que também permite sensibilidade para com o preconceito linguístico;
- Dialogar sobre os preconceitos linguísticos que são gerados erroneamente com o gênero, devido a presença de marcas orais nele;
- Identificação do conflito gerador do enredo e dos elementos que constroem a narrativa;
- Escrever com coerência e coesão utilizando conjunções (entendendo o processo de escolha das palavras e se os sentidos estão dentro do contexto);
- Observar questões estruturais do gênero;
- Localização de informações explícitas;
- Entender o processo de escolha dos elementos gráficos;
- Entender a relação das conjunções no sentido do texto;
- Leitura Compartilhada de Cordel;
- Leitura dos Cordéis produzidos, observando o esquema de rima, a entonação, as pausas e os recursos necessário para o entendimento dos ouvintes;
- Observar opiniões acerca dos temas trazidos pelos cordéis lidos.

Conteúdos a serem trabalhados:

- Literatura de Cordel;
- Conjunções Coordenadas e Subordinadas.

Habilidades da BNCC a serem desenvolvidas: (EF69LP07); (EF69LP12); (EF69LP13); (EF69LP15); (EF69LP19); (EF69LP21); (EF69LP34); (EF69LP44); (EF69LP47); (EF69LP48); (EF69LP49); (EF69LP51); (EF69LP53); (EF69LP54); (EF69LP55); (EF69LP56); (EF89LP36); (EF09LP08); (EF09LP11).

Tempo de execução da sequência didática: 6 aulas de 1 hora.

Materiais necessários: Quadro branco, piloto, cordéis impressos, folha em branco, lápis, borracha e caneta.

Detalhamento das aulas:**1ª aula**

Introdução: Explanar a respeito das conjunções coordenadas e subordinadas, bem como as locuções conjuntivas.

Desenvolvimento: Tratar sobre as funções das conjunções em uma oração, tal qual suas classificações e a diferenciação entre conjunção coordenada e subordinada, junto com anotações no quadro a serem anotadas no caderno.

Conclusão: Explicar que essa classe de palavras é uma importante peça na construção de sentido de um texto.

Avaliação: Compreender a função de articulação textual das conjunções e locuções conjuntivas, entender a diferença entre as conjunções coordenativas e subordinativas, como também entender o sentido que as diferentes classificações das conjunções estabelecem.

2ª aula

Introdução: Oralmente e topicalizando anotações no quadro branco, introduzir história do gênero cordel, assim como os conhecimentos prévios dos alunos sobre essa literatura, além de explicar os pioneiros e principais autores.

Desenvolvimento: Abordar as principais características do gênero, também trabalhar a respeito da licença poética dos cordéis, que permitem o desvio da norma padrão, tratar sobre as marcas de oralidade, bem como abordar sobre variação linguística e como isso reflete em preconceito linguístico.

Conclusão: Distribuir para a turma, a fim de uma leitura compartilhada os cordéis apresentados nos anexos A e B do escritor Patativa do Assaré.

Avaliação: Compreender o gênero cordel, sua história e características, as suas marcas da oralidade, a variação linguística predominante dessa literatura, entender sobre os preconceitos linguísticos que são gerados erroneamente com o gênero, devido a presença de marcas orais nele.

3ª aula

Introdução: Leitura compartilhada dos cordéis presentes no livro Heroínas Negras Brasileiras em 15 Cordéis de Jarid Arraes, sobre Luísa Mahin e Carolina Maria de Jesus, presentes nos anexos C e D.

Desenvolvimento: Breve explanação acerca da história dessas duas fortes figuras femininas e reflexão a respeito da relevância desse tipo de tema em cordel e a ausência de cordelistas mulheres.

Conclusão: Começar a perceber os aspectos formais dos cordéis, a presença de rima e como acontece essa construção

Avaliação: Refletir criticamente sobre presença feminina na literatura de cordel e entender a estrutura de rimas contempladas nos textos.

4ª aula

Introdução: Retomar as reflexões formais sobre o gênero, debatendo sobre como são feitas as ligações entre os versos.

Desenvolvimento: Pedir para os alunos marcarem/grifarem as conjunções presentes nos textos, refletindo sobre as conjunções serem indispensáveis no sentido do texto, pois fazem as ligações entre os versos, ainda refletir sobre a

classificação das conjunções se estão adequadas com o sentido exigido pelos cordéis.

Conclusão: Através de perguntas motivadoras, instigar a diferença entre a subordinação ou coordenação exercida pelas orações, instigar também a classificação das conjunções por meio dos sentidos dos versos.

Avaliação: Localizar e classificar as conjunções, entender como a semântica do texto leva a entender as escolhas sintáticas, observar se eles compreenderam o funcionamento dos mecanismos de escolha de conectivo nos cordéis lidos, notar através do contexto dos cordéis a função e a relevância das conjunções.

5ª aula

Introdução: Fazer anotações no quadro com as instruções da Produção Textual.

Desenvolvimento: Solicitar a produção de um cordel com tema livre, contendo no mínimo 3 estrofes, escrever no quadro conjunções variadas, auxiliar quanto a escolha de palavras, relembrar a função e os sentidos das conjunções, também disponibilizar o tempo de uma aula para a escrita e expor dicas que instiguem temáticas mais sociais.

Conclusão: Recolher e começar a avaliar as produções dos cordéis.

Avaliação: Nas produções observar se estão adequadas ao gênero, as escolhas de temas e construções dos seus sentidos no texto, notar se a escrita tem coerência e coesão, constatar a presença de conjunções, notar também se há esquema de rimas e abordagens culturais nordestinas/pernambucanas.

6ª aula

Culminar junto com os alunos os seus textos, fazer uma leitura compartilhada e dialogar sobre as dificuldades sentidas na escrita, reforçar sobre a ligação dos versos feitas com as conjunções e o uso adequado de seus sentidos.

3. METODOLOGIA

Esse trabalho visa mostrar a importância de trabalhar a Literatura de Cordel em sala de aula no último módulo do Ensino Fundamental da modalidade EJA, relacionando com o ensino de morfossintaxe.

Para discutir esse assunto foi analisado o resultado de uma pesquisa descritiva nos documentos oficiais (Parâmetros Curriculares Nacionais, Base Nacional Comum Curricular, Currículo de Pernambuco e Currículo de Pernambuco para Educação de Jovens e Adultos). A pesquisa usa como método a análise documental, destes documentos argumentando a importância do gênero cordel em sala de aula, o ensino de morfossintaxe contextualizado, bem como a relação entre a literatura de cordel, as conjunções coordenadas e subordinadas e ensino de Língua Portuguesa.

Através de uma abordagem qualitativa, o projeto busca concluir se a hipótese criada, através de uma sequência didática de que a Literatura de Cordel nas aulas de morfossintaxe é uma intervenção pedagógica construtiva para os alunos do Ensino Fundamental II.

4. ANÁLISE DOS DADOS

A presente sequência didática evidencia a importância de relacionar usos sociais da língua com o ensino de língua portuguesa, levando em currículos oficiais e propostos na educação pernambucana com a realidade do aluno. Concordando com Núbia Ferreira (p.10) que “os conhecimentos que os alunos e alunas EJA trazem estão diretamente relacionados às suas práticas sociais. ”, a sequência foi planejada para trazer os conhecimentos prévios dos alunos e com os objetivos educacionais sendo alcançados ao longo dos dias letivos descritos.

Dado como alinhados com os conteúdos e as estratégias de ensino, que são complementadas com os recursos didáticos, dispoño de avaliação em cada etapa. O processo de conhecimento, escrita e exposição dos textos produzidos pelos alunos da forma proposta na sequência acima corrobora com o que Geraldi (2011) defende de que o texto não fica no nível de uma simples redação, mas sim tem propósito de dizer algo a alguém, valorizando mais o processo do o produto em si.

5. CONCLUSÃO

A presente pesquisa abordou a questão do Ensino de Gramática junto a Literatura de Cordel. Neste trabalho, esboçou-se uma sequência didática, com os procedimentos didáticos possíveis para um professor na modalidade de educação para jovens e adultos.

Primeiramente foi exposto a concepção de língua a ser adotado por um professor de Língua Portuguesa, a sociolinguística que atrela os diversos usos da língua com a sociedade, considerando a língua como um conjunto heterogêneo e variável regulado pelas comunidades de falantes. Concebendo a língua como uma atividade funcional, o ensino de língua deve ir além do ensino normativo e considerar a realidade sociocultural do aluno para ser uma educação libertadora, em que o aluno é protagonista do seu processo de ensino-aprendizagem e pode promover mudanças em seu campo de ação.

Atrelado ao ensino de língua, também se abordou sobre a postura dos professores de português em relação a isso, destacando a prevalência de uma abordagem normativa, baseada em regras gramaticais prescritivas, pretende-se superar esse tipo de abordagem. Na modalidade de Educação para Jovens e Adultos, essa abordagem pode ser ainda mais acentuada, o que pode dificultar o aprendizado dos alunos que retornam aos estudos após um período de interrupção. Entendendo a importância de uma abordagem mais descritiva e voltada para o uso efetivo da língua pelos falantes, utilizando metodologias de ensino ativas e participativas, como a Literatura de Cordel, que podem tornar o aprendizado mais relevante e significativo para os alunos. O objetivo é garantir que os alunos recebam uma formação completa e de qualidade, mesmo em um período de tempo mais curto do que o normal.

Em terceiro plano, destaca-se a importância do uso de gêneros textuais em sala de aula para o desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes, visando a importância do conhecimento prévio dos estudantes sobre o gênero em questão, incluindo suas características estruturais, funcionais e discursivas, além de entender o contexto em que o gênero é utilizado.

A Literatura de Cordel é escolhida como o gênero textual a ser abordado na proposta didática, sendo ele permissor de várias abordagens no que tange à

aprendizagem, sendo significativo para a cultura nordestina e para as camadas populares. Enfatizando que os docentes devem estar conscientes dos diversos contextos em que os alunos estão inseridos, com um olhar etnográfico sobre a sala de aula, não apenas para garantir a educação formal, mas também para garantir acesso à cultura, reflexão e crítica.

Ademais, o projeto mostra como o Ensino de Conjunções e Literatura de Cordel está explanado nos Currículos (PCNs, BNCC, Currículo de Pernambuco e Currículo EJA de Pernambuco), bem como a partir da Sequência Pedagógica quais as Habilidades da BNCC podem ser contempladas.

Concluindo-se, portanto, que ao usar a Sequência Didática proposta constrói-se o potencial de trazer um ensino de língua portuguesa mais significativo para os alunos, que estarão aprendendo de maneira contextualizada e voltada para suas necessidades e práticas sociais.

Além disso, ao relacionar os usos sociais da língua com o ensino de língua portuguesa, a sequência didática também promove uma educação mais inclusiva e democrática, uma vez que leva em consideração as diferentes formas de comunicação presentes na sociedade. Dessa forma, o ensino de língua portuguesa se torna um instrumento de valorização da diversidade linguística e cultural do país.

Por fim, a presença de avaliação em cada etapa da sequência didática permite ao professor acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos e realizar intervenções pedagógicas quando necessário, garantindo que os objetivos educacionais sejam alcançados e que o aprendizado seja efetivo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Renata Cristina. **Uma experiência com a produção do texto literário: o cordel no processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa**. Dissertação da UFSCar. São Carlos, 2016.

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ARRAES, Jarid. **Heroínas negras brasileiras: em 15 cordéis**. 2. ed. São Paulo: Seguinte, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**.

_____. Secretária da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DI PIERRO, M. C. (Coord.). **Centros públicos de educação de jovens e adultos no estado de São Paulo**. São Paulo: FEUSP, 2017.

FERREIRA, Núbia Nafaiate Ferraz. **O perfil dos alunos e alunas da Educação de Jovens e Adultos: Alfabetização e Diversidade**. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Instituto de Ensino de Superior Franciscano, Maranhão.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez Editora, 1991.

_____. O Homem e Sua Experiência/Alfabetização e Conscientização. In: FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1980.

GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PERNAMBUCO, Governo do Estado de.. Secretária de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco - Educação de Jovens e Adultos - Ensino Fundamental**. 2021.

Currículo de Pernambuco para o Ensino Fundamental. 2019.

ROCHA, Maria Iêda Justino da; OLIVEIRA, Rayane Maria da Silva. **Literatura de cordel: um gênero poético**. Pernambuco, 2014.

SILVA, Antônio de Pádua Gomes da. **Literatura de cordel: um gênero discursivo a serviço do ensino da língua portuguesa**. Editora: Clube de Editores, 2019.

_____, Francisca Veridiana da. **Uma breve discussão sobre quem são sujeitos da EJA e quais suas expectativas na sala de aula**. 2017. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa (PB), 2017.

ANEXO A: Cordel de Patativa do Assaré

ANTE LÁ, QUE EU CANTO CÁ

Poeta, cantor de rua
Que na cidade nasceu
Cante a cidade que é sua
Que eu canto o sertão que é meu

Se aí você teve estudo
Aqui, Deus me ensinou tudo
Sem de livro precisá
Por favô, não mêxa aqui
Que eu também não mexo aí
Cante lá, que eu canto cá

Repare que a minha vida
É deferente da sua
A sua rima polida
Nasceu no salão da rua
Já eu sou bem deferente
Meu verso é como a semente
Que nasce enriba do chão
Não tenho estudo nem arte
A minha rima faz parte
Das obra da criação

Você teve educação
Aprendeu muita ciência
Mas das coisa do sertão
Não tem boa experiencia
Nunca fez uma paçoca
Nunca trabalhou na roça
Não pode conhecê bem
Pois nesta penosa vida

Só quem provou da comida
Sabe o gosto que ela tem

Pra gente cantá o sertão
Precisa nele morar
Tê almoço de feijão
E a janta de mucunzá
Vivê pobre, sem dinheiro
Socado dentro do mato
De alpargata serelepe
Pisando enriba do estripe
Brocando a unha-de-gato

Você é muito ditoso
Sabe lê, sabe escrever
Pois vá cantando o seu gozo
Que eu canto meu aparece
Em quanto a felicidade
Você canta na cidade
Cá no sertão eu enfrento
A fome, a dor e a miséria
Pra sê poeta deveria
Precisa tê sofrimento

Sua rima, inda que seja
Bordada de prata e de ouro
Para a gente sertaneja
É perdido este tesouro
Com o seu verso bem feito
Não canta o sertão direito
Porque você não conhece
Nossa vida apertada
E a dor só é bem cantada
Cantada por quem padece

Só canta o sertão direito
Com tudo quanto ele tem
Quem sempre correu estreito
Sem proteção de ninguém
Coberto de precisão
Suportando a privação
Com paciência de Jó
Puxando o cabo da enxada
Na quebrada e na chapada
Molhadinho de suor

Amigo, não tenha quêixa
Veja que eu tenho razão
Em lhe dizer que não mexa
Nas coisa do meu sertão
Pois, se não sabe o colega
De quá maneira se pega
Num ferro pra trabalha
Por favôr, não mêxa aqui
Que eu também não mêxo aí
Cante lá que eu canto cá

Mas porém, eu não invejo
O grande tesôro seu
Os livro do seu colejo
Onde você aprendeu
Pra gente aqui sê poeta
E fazê rima completa
Não precisa professô
Basta vê no mês de maio
Um poema em cada gaio
E um verso em cada fulô

Seu verso é uma mistura
É um tá sarapaté

Que quem tem pouca leitura
Lê, mais não sabe o que é
Tem tanta coisa encantada
Tanta deusa, tanta fada
Tanto mistério e condão
E outros negócio impossível
Eu canto as coisa visível
Do meu querido sertão

Canto as fulô e os abróio
Com todas coisa daqui
Pra toda parte que eu olho
Vejo um verso se bule
Se as vez andando no vale
Atrás de cure meus males
Quero repare pra serra
Assim que eu ólho pra cima
Vejo um divulgue de rima
Caindo em cima da terra

Mas tudo é rima rasteira
De fruta de jatobá
De fôlha de gameleira
E fulo de trapiá
De canto de passarinho
E da poeira do caminho
Quando a ventania vem
Pois você já tá ciente
Nossa vida é deferente
E nosso verso também

Repare que diferença
Existe na vida nossa
Em quanto eu tô na sentença
Trabalhando em minha roça

Você lá no seu descanso
Fuma o seu cigarro manso
Bem perfumado e sadio
Já eu, aqui tive a sorte
De fuma cigarro forte
Feito de paia de mio

Você, vaidoso e faceiro
Toda vez que qué fuma
Tira do bolso um isqueiro
Do mais bonito meta
Eu que não posso com isso
Puxo por meu artifício
Arranjado por aqui
Feito de chifre de gado
Cheio de algodão queimado
Boa pedra e bom fuzil

Sua vida é divertida
E a minha é grande pena
Só numa parte de vida
Nós dois samo bem igual
É no direito sagrado
Por Jesus abençoado
Pra consolar nosso pranto
Conheço e não me confundo
Da coisa melhor do mundo
Nós gozamos do mesmo tanto

Eu não posso lhe inveja
Nem você inveja eu
O que Deus lhe deu por lá
Aqui Deus também me deu
Pois minha boa muié
Me estima com muita fé

Me abraça, beja e que bem
E ninguém pode nega
Que das coisa natural
Tem ela o que a sua tem

Aqui findo esta verdade
Toda cheia de razão
Fique na sua cidade
Que eu fico no meu sertão
Já lhe mostrei um respeito
Já lhe dei grande conselho
Que você deve toma
Por favor, não mexa aqui
Que eu também não mexo aí
Cante lá que eu canto cá

ANEXO B: Cordel de Patativa do Assaré

O POETA DA ROÇA

Sou fio das mata, cantô da mão grossa
Trabaio na roça, de inverno e de estio
Minha chupana é tapada de barro
Só fumo cigarro de paia de mio

Sou poeta das brenha, não faço o papé
De argum menestrê, ou errante cantô
Que veve vagando, com sua viola
Cantando, pachola, à percura de amor

Não tenho sabença, pois nunca estudei
Apenas eu sei o meu nome assiná
Meu pai, coitadinho! Vivia sem cobre
E o fio do pobre não pode estuda

Meu verso rastero, singelo e sem graça
Não entra na praça, no rico salão
Meu verso só entra no campo, na roça
Na pobre paióça, da serra ao sertão

Só canto o buliço da vida apertada
Da lida pesada, das roça e dos e dos eito
E às veiz, recordando feliz mocidade
Canto uma sodade que mora em meu peito

Eu canto o cabôco com suas cassada
Nas noite assombrada que tudo apavora
Por dentro das mata, com tanta corage
Topando as visage chamada caipora

Eu canto o vaqueiro vestido de couro
Brigando com o touro no mato fechado
Que pega na ponta do brabo novio
Ganhando logio do dono do gado

Eu canto o mendigo de sujo farrapo
Coberto de trapo e mochila na mão
Que chora pedindo socorro dos homem
E tomba de fome sem casa e sem pão

E assim, sem cobiça dos cofre luzente
Eu vivo contente e feliz com a sorte
Morando no campo, sem vê a cidade
Cantando as verdade das coisa do norte

ANEXO C: Cordel sobre Carolina Maria de Jesus

Carolina Maria de Jesus

Essa é uma escritora
Que já foi ignorada
E durante a sua vida
Foi também muito explorada
Mas por muitos hoje em dia
É com honras adorada.

Sua história verdadeira
Começou em Sacramento
Na rural comunidade
Foi de Minas um rebento
Era o ano de catorze
Inda mil e novecentos.

Pouco tempo se passava
Desde o fim da escravidão
E, portanto, o que existia
Era a dor da servidão
O racismo dominava
Espalhando humilhação.

Sua mãe era solteira
Pela igreja excomungada
Pois o homem era casado
E findou abandonada
Com a filha pra criar.
E por muitos execrada.

No ano trinta e sete
Carolina então mudou

Para a capital, São Paulo
Onde muito batalhou
Construiu o seu barraco
E ali se instalou.

Na favela Canindé
Sua vida foi sofrida
A maior luta diária
Era a busca por comida
Uma vida esfomeada
Sempre muito deprimida

Carolina ainda tinha
Três filhos para cuidar
Todos de pais diferentes
Pois jamais quis se casar
Só pensava em liberdade
Pra fazer seu desejar.

O que mais ela gostava
Era ler, era escrever
Sendo maior passatempo
E registro do viver
Nas palavras mergulhava
Para assim sobreviver.

Como era catadora
Pelos lixos encontrava
O papel e o caderno
Que por fim utilizava
Como o famoso Diário
Onde tudo registrava.

Tudo que assucedida

Na favela onde vivia
Carolina prontamente
Em relatos escrevia
Irritando seus vizinhos
E causando agonia.

Nem por isso ela parava
Precisava escrever
E sonhava com o sucesso
Com dinheiro pra comer
Pois a vida da favela
Ela não queria ter.

Num tal dia por acaso
Um jornalista apareceu
Na favela onde morava
Carolina e filhos seus
Ele ouviu a confusão
E a escritora conheceu.

No momento, Carolina
Com a escrita ameaçava
“Vou botar no meu diário”
Carolina assim gritava
O jornalista interessado
Foi saber o que rolava.

Então soube dos cadernos
Que Carolina escrevia
Ficou muito impressionado
Com o valor que ali continha
E depois de muita espera
O seu livro aparecia.

Foi o Quarto de Despejo
O primeiro publicado
Um sucesso monstruoso
Tão vendido e aclamado
Carolina fez dinheiro
Com o livro elogiado.

Sua obra era importante
Pela vil realidade
Que ali estava exposta
Tal ferida da cidade
A favela e a pobreza
De Carolina a verdade.

Por causa do sucesso
Do dinheiro que ganhou
Carolina finalmente
Da favela se mudou
Numa casa de tijolos
Com seus filhos habitou.

O problema, no entanto,
Era a grande exploração
Carolina se sentia
Como fosse na prisão
Pois bem mais ela queria
Enfrentando impedição.

Desejava até cantar
Mas um livro ela escreveu:
Casa de Alvenaria
Cheio de relatos seus
Sobre a vida que mudava
E o que mais lhe aconteceu.

Mas aí já não gostaram
Por imensa hipocrisia
Pois Carolina contava
Os males da burguesia
E o amargo esquecimento
Logo mais se chegaria.

Carolina até tentou
Publicou material
No ano de sessenta e três
Mais dois livros afinal
Mas estava ignorada
Novamente marginal.

E de novo catadora
Acabou no sofrimento
Só depois de sua morte
Teve o reconhecimento
Com Diário de Bitita
Grandioso documento.

Recomendo que pesquise
Muito mais dessa escritora
Que era mãe, era poeta
Era forte inspiradora
E ainda era uma artista
Com talento de cantora.

Por racismo e elitismo
Pouca dela hoje se fala
Mas tamanho preconceito
Seu legado jamais cala
É por isso que eu lembro

E meu grito não entala.

Carolina é um tesouro
Para o povo brasileiro
É orgulho para as mulheres
Para o povo negro inteiro
Referência como exemplo
De valor testamentário.

Muito mais há publicado
Sobre a vida da escritora
Os seus livros de poemas
De provérbios pensadora
Abra o seu conhecimento
Que ela é merecedora.

E por fim com muito orgulho
O cordel já vou fechando
Com sinceridade espero
Que termine interessando
Se você não conhecia
O que estive aqui contando.

Carolina eternamente
Uma imensa inspiração
Uma força grandiosa
E também validação
A mulher negra escritora
Que despeja o coração.

ANEXO D: Cordel sobre Luísa Mahin

Luísa Mahin

No século dezanove
Luísa Mahin nasceu
Com origem africana
Sua história aconteceu
E com incessante gana
Seu nome prevaleceu.

Vinda da Costa da Mina
Afirmava ser princesa
Mas vendida como escrava
Teve na luta a certeza
Depois de alforriada
Demonstrou sua proeza.

Viveu como quituteira
E morou em Salvador
Usou com inteligência
Seus talentos de sabor
Pois usava o tabuleiro
De mensagens portador.

Nos quitutes que vendia
Ela neles enrolava
As mensagens escondidas
Que em árabe espalhava
Ajudando nos motins
Que também organizava.

Muitas das rebeliões
Dos escravos na Bahia

Tinham a participação
Que Luísa oferecia
Sua contribuição
Era de grande valia.

A Revolta dos Malês
Ocorreu em Salvador
Foi a mobilização
Com origem dos nagôs
Os escravos mulçumanos
Ajuntados com fevor.

Se fosse vitoriosa
A revolta organizada
Luísa Mahin seria
De rainha coroada
No estado da Bahia
Ela seria aclamada.

Mas Luísa se envolveu
Na revolta Sabinada
Muito foi auxiliar
Com mensagem repassada
Pela sua inteligência
Ela deve ser lembrada.

Lá também foi descoberta
Perseguida e encontrada
Dizem que fugiu pro Rio
Onde então foi degredada
Enviada para Angola
Mas não foi documentada.

É por isso que existe

Quem pesquise diferente
E afirmei que Luísa
Foi bem mais eficiente
Fugindo pro Maranhão
Onde foi muito influente.

Há autores que afirmam
Que Mahin desenvolveu
Dança tambor de crioula
E então permaneceu
Como forte referência
Ao redor do povo seu.

Importante mencionar
Que foi mãe de Luís Gama
Poeta e abolicionista
De imensurável chama
E por ele foi citada
Respeitando sua fama.

Luís Gama que escreveu
Sobre ela registrou:
Era magra e muito bela
E retinta sua cor
Dentes alvos e brilhantes
De um gênio vingador.

Era uma mulher sofrida
Muito ativa e generosa
Também boa quintandeira
Sempre tão laboriosa
Das origens convencida
Era delas orgulhosa.

O pai branco de Luís
O vendeu quando criança
Separando de sua mãe
Na racista podre herança
De ser branco dominante
Indigno de confiança.

Mas Luísa era guerreira
A rebelde sem igual
Fez ainda de sua casa
Como um quartel-general
Onde eram planejadas
As revoltas sem igual.

Apesar de tudo isso
E de tudo que lutou
Essa mulher imponente
Muito se silenciou
Pois ainda não se conta
Tudo que realizou.

Mas apenas sua memória
É forte o suficiente
Pra mexer na estrutura
Dessa gente incoerente
Que não fala a verdade
Sobre o negro insurgente.

Gostaria que Luísa
Fosse muito mais lembrada
Nas escolas brasileiras
Fosse sempre ali citada
É por isso que lutamos
Para que seja memorada.

E para as mulheres negras
Mahin é uma referência
Um espelho poderoso
Dessa forte resistência
É coragem feminina
E também resiliência.

Agradeço essa Luísa
E espero que hoje seja
Como foi na sua África
Novamente então princesa
Ou melhor, uma rainha
Com a chama sempre acesa.

Esperamos que um dia
De você saibamos mais
E talvez nos encontremos
Com os nossos ancestrais
Com respeito e reverência
Nas raízes culturais.